

## **Pedro**

Felipe Haiut

Eu não sei por que esse tom de azul nas paredes do seu quarto. Eu queria que você sentisse a harmonia, a tranquilidade e a serenidade. A promessa da cor.

Esse quarto sem você é mais um quarto na Tijuca.

Um quarto vazio. E todo esse azul, a eternidade.

Eu deixei tudo pronto para a sua chegada. Mas eu não. Eu não estava pronto para a natureza.

E você é a natureza crua. E eu, humano, lutando pela sobrevivência.

Você pode ser todas as cores que quiser. Perdão pela escolha.

Percebe? A cegueira que dá nos pais já me afetou.

Olha só, eu me tornando meu pai.

Ofereci o firmamento quando tudo que você precisa fazer nesse momento é ser terreno.

É desse azul que você veio?

Por favor, filho, fica.

Fica aqui.

Olha essa girafa.

Eu levei um dia para conseguir colar esse adesivo na parede. Um dia inteiro dos 287 que estive embaraçado de você pelo músculo do peito.

Tudo ao seu tempo.

A esperar.

Nessa coisa de ser pai, eu tenho dificuldades de entender o papel que me cabe. Eu assisti, até então. Foi o que me coube. E sobre como prosseguir, minhas memórias são remotas:

Um pai que anunciava com a buzina do escort conversível que chegou. Um filho que interrompia o pique cola americano e corria em sua direção. Os dedos entrelaçados na direção

do volante, ao som de Gipsy Kings e o frio na barriga ao descer a rampa da garagem. Volare ôô, Nel blu dipinto di blu. Um beijo áspero de barba.

Eu não dirijo, filho. Não vou ser o pai do escort conversível.

Eu não jogo futebol tampouco. Me esforcei para aprender durante a Copa, com medo da sua masculinidade ser ameaçada. Como a minha foi. Talvez eu não seja o pai ideal. Aquele que ensina a amar futebol. Mas certamente sobre amar/

O que foi?

-Você pode vir aqui? Ele tá se mexendo muito.

Será que a agulha tá incomodando?

Tá te incomodando, filho?

-Como você sabe? Esse ar é muito frio.

Vocês não sentem?

Esse choro todo é frio?

-Eu posso segurar ele no colo rapidinho?

Só para ele saber que eu estou aqui.

Tudo bem.

Me dá só mais cinco minutinhos. Por favor.

Tem tanta gente entre nós, aqui e agora. Gerações. Todos os que vieram antes. Esse olhar. Eu me reconheço nele. Essa sensação de continuidade. Será que eu tô vivendo de novo? Que a sua mãe não perceba, mas você é a minha cara, filho. Esse formato de nariz já foi de muita gente que partiu. Fica tranquilo, ele ajusta com o tempo, na adolescência é mais difícil/

-Licença.

Essa máquina tá apitando muito aqui. Vocês estão ouvindo?

O que está acontecendo?

Calma. Eu me peço calma. Muita calma. Eu estou exausto. Eu estou exausto de lidar com as minhas cóleras. Eu vou te arrancar daí.

-Ele engasgou com a sonda?

Assim como eu devia ter quando completaram as 41 semanas e não fiz.

-Não, eu não vou sair.

Ele está respirando? Só me responde se ele está respirando.

Respira, filho. Respira! Não deixa de respirar!

O seu nascimento foi o pior momento da minha vida.

Vinte e três horas de trabalho de parto.

-A gente decidiu deixar acontecer naturalmente.

A cesariana é uma violência muito grande.

Nove centímetros de dilatação.

-A cabeça. Eu vejo a cabeça.

Três minutos de asfixia.

- Ele está preso?

Um corte no cordão.

-Ele não está chorando. Por que ele não está chorando?

Quatro médicos em procedimentos.

Oito e oitenta um café expresso nessa cantina, filho.

Esse hospital parece um shopping. Os bebês expostos tipo mercadoria com essa luz fria.

Hm. Essa é nova, não tinha visto. Bem cabeluda, a Mariana. Deve ter origem árabe. Eu sei porque a gente também é. Na família da sua avó que é libanesa, todo mundo nasceu assim, cabeludo. A mãe sofre na gravidez. Dá muita azia, dizem. Olha esse pai. Gente fria na luz fria. É, Mariana. Você vai precisar mesmo dessa saúde toda que você nasceu pra lidar com uma família dessas. “O que importa é ter saúde”. Será? Não dá para se ter tudo nesse mundo.

Eduardo

Juliana

Sofia

Kaylane?

A Juliana tem cara de Sofia. A Sofia tem cara de Juliana. E o Eduardo parece Renan. Renan é nome de personal trainer de academia. Ou de gerente de banco. Cadê o Theo?

- Foi pra casa, é?

Que bom.

Não se sinta mal.

Respirar é um desafio. Tem gente na minha idade que não respira direito. E na sua, um em cada dez precisa ser reanimado. Um em cada cem precisa ser entubado. Pronto. Você não foi o primeiro nem o único. Pensa pelo lado bom: um raio não cai duas vezes no mesmo lugar.

Fora que você já chegou virando estatística. De repente, bateu até algum recorde de superação aí. Vai ficar tudo bem... Eu sei que vai... Tem uns pensamentos que me atravessam que

Eu preciso ser forte. Dizem.

Que o pensamento é matéria e eu preciso pensar positivo.

Pensar positivo.

Que palavra tem poder. Que não é a toa que uma frase é uma sentença.

Pensar positivo.

Que existe um sujeito e um predicado para a oração.

Pensar positivo.

Que eu tenho que comprar três maria moles, três cocadas brancas, pirulitos, bala de coco, quebra queixo, acender uma vela azul e rosa e deixar uma oferenda na praça para São Cosme e Damião.

Desde quando eu virei macumbeiro?

Eu estou enlouquecendo.

Eu devia ter aprendido a meditar enquanto era tempo.

Dissolver a mente e olhar para dentro

Será que ele acha que eu não estou aqui? Será que

Melhor ficar em silêncio.

Reconhecer os pensamentos e deixar eles irem

Como eu vim parar aqui?

Como isso se deu?

Por que, pai?

Me diz?

Eu deixei isso acontecer?

O que o médico disse mesmo?

Que horas ele volta?

Por que os procedimentos são tão invasivos?

Fome?

Eu tenho que autorizar?

Será que eu entendi certo?

Você pode repetir?

Que exame é esse?

Por que você está dizendo isso pra mim?

O que ele quer dizer?

Me acalma?

Eu deveria estar fazendo algo diferente?

Eu tenho culpa?

A culpa é minha?

É karma?

Eu mereço?

Plano de saúde?

Que taxa é essa?

Alguém pode me explicar o que está acontecendo aqui?

O inferno é a mente. Eu fico esperando uma brecha. Um deslize dela para que eu recupere o coração. Não tem nada de pacífico na minha mente. Ela é tensa e confusa. Os pensamentos não são a minha natureza. Eu preciso parar de me identificar com eles. Esses pensamentos não são meus, apenas me atravessam e eu duvido da minha existência. Da existência dessa realidade que não desejei. Eu tenho sido privado de você e por isso tenho sido privado de mim. Eu preciso ver meu filho.

*Eu entendo o senhor. Estar no seu lugar não é uma tarefa fácil. Mas estamos aqui com você. E eu te garanto que você está com a melhor equipe, aos cuidados dos melhores tratamentos com todas as necessidades sendo atendidas.*

- E o fato dele estar sendo medicado significa que todas as necessidades dele estão sendo atendidas?
  - Meu filho não é um sintoma.
  - Meu filho é mais que um corpo.
  - Meu filho é uma criança que precisa estar perto do pai.

Você precisava ver, filho. Eu não sei de onde saiu. Mas quando eu vi, eu estava lá, bradando em sua defesa. Como um leão na savana africana defendendo a cria, ameaçada por uma manada de búfalos. Se fosse um filme, nesse momento, entraria uma trilha.

#### HOSPITAL/CTI PEDIÁTRICO/INTERIOR/DIA

Teríamos uma panorâmica da equipe de enfermagem emocionada, que aplaudiria depois do meu discurso. Corte. Um superclose no olho do enfermeiro Acácio que mostraria uma lágrima se formando. Corta pra mim: muito determinado e com certeza no olhar. Plano aberto e num simples movimento de mão o enfermeiro Acácio libera a minha entrada para o CTI. Eu corro, em câmera lenta, por meio de todas as incubadoras te procurando e não te acho.

De repente, a grande virada: você no colo da enfermeira Kátia que me estende você nos braços como um pequeno Simba. Eu te pego, completamente saudável, e você sorri.

Eu pensei que você poderia falar “papai” nesse momento também. Mas seria um pouco assustador.

Você teria orgulho de mim, filho. Como eu já tenho orgulho de você.

Essa força? De onde você tira? Como pode ser tão pequeno e profundo? Mal chegar e já se tornar alguém?

Eu devia estar te recebendo melhor nesse mundo. Eu sei.

Mas nos nossos planos, você ia nos dizer quando queria sair. Não parecia justo te arrancar lá de dentro à revelia, onde você estava tão confortável e te jogar nesse mundo. As coisas não têm sido fáceis por aqui. Eu não quero parecer esse tipo de pai que acha que o filho precisa conhecer o que é mais difícil para valorizar a vida. Desculpa te colocar no sufoco.

A vida é vanguarda. Já deu para perceber.



Cá estou diante do vazio, à espera do retorno do caos. Tentando fazer uma cartografia dessa realidade para compreender a existência. Dessa vez não em obras, mas em você. É improvável que nasça uma flor no concreto. Mas não é impossível.

Como tudo na natureza, quando um homem nasce, ele é frágil e delicado. Quando morre, duro e seco. Duro e seco são companheiros de morte. A fragilidade é companheira de vida. Nela está a minha fé de que tudo vai ficar bem.

A fé de menino ainda vivo.

O que fazer com o que não está no meu controle?

Na terceira vez que sua avó teve um infarto, ela não foi para a emergência. A gente passou uma madrugada inteira procurando ela e não a encontrava em nenhum hospital. Quando amanheceu, a gente descobriu que ela, ao sentir uma ponta no peito, decidiu ir para a Gafieira Elite. Que se fosse para morrer, dessa vez, seria dançando.

Dançar para não morrer num hospital?

Eu danço, filho. Eu danço por você.

*Eu agora não tô mais com medo*

*Tô com Pedro*

*Eu agora não tô mais com medo*

*Tô com Pedro*

*Eu agora já tô mais com Pedro*

*Do que com medo*

*Eu agora já tô mais com Pedro*

*Do que com medo*

*Deus me livre de ter medo agora*

*Depois que eu já me joguei no mundo  
Deus me livre de ter medo agora  
Depois que eu já pus os pés no fundo  
Se você cair, não tenha medo  
O mundo é fundo  
Quem pisar no fundo encontra a porta  
Do fim de tudo  
Bem junto da porta está São Pedro  
No fim do fundo  
Findo  
Fundo  
Findo*

*Bem depois do fim de tudo o medo  
Do fim do mundo  
Bem depois do fim do mundo o medo  
Do fim de tudo  
Bem depois do fim do mundo o medo  
Do fim do mundo  
Bem depois do fim do mundo o medo  
Do fim de tudo*

Você abriu os olhos.

Me dá a luz.

Me diz o que fazer por você. Eu me sinto tão perdido

Qual o meu lugar? O lugar do pai. Qual a minha narrativa? Como faço para ser seu pai? Eu parto desse instinto que me toma? Eu parto desse medo?

Meu maior medo era ser pai.

Meu maior medo agora é deixar de ser.

Pai é algo que se deixa de ser? Ou é como signo que você pode não acreditar, mas é uma sorte que nos acompanha?

Enfim, nos reencontramos.

Esperamos uma vida por esse momento. E como faz a humanidade, estamos aqui repetindo um mito. Ou uma cena mal escrita para uma novela de Manoel Carlos. Me peguei pensando em expressões como “alegria num mar de lágrimas”.

Quando eu era um pouco mais velho que você, filho, eu costumava chorar na frente no espelho. Eu me sentia tão feliz quando eu chorava. O vermelho dos olhos, o rosto inchado e o salgado das lágrimas.

Pra mim, alegria e tristeza eram a mesma coisa

A mente que separa

A mente dual

A mente paradoxal

Eu me olhei no espelho chorando e vi aquele menino. Nós somos a mesma coisa. Eu e você.

Também chorei no banho, filho. Acho que virei mesmo um personagem do Manoel Carlos. Um Luigi Barrichelli da vida real. Deus me livre. Prometo não fazer passeios com você pelo Leblon. Você não precisa passar por isso. Não vou te colocar naquele Baixo Bebê no meio de tantos Enzos, Valentinas, Sofias e mulheres usando uniforme branco enquanto eu jogo futevôlei. Não mesmo.

Você vai ser cria da Tijuca. Vai cruzar essa cidade, de cabo a rabo. Vai frequentar o Maracanã, o Shopping Iguatemi e o Bar do Adão. E vai pegar o 416 para fazer teatro no Tablado, ir à cachoeira da Grutinha, à praia do Leme. Vai conhecer o sambinha na Pedra do Sal, que é o bicho. Eu vou te colocar nas boas, filho.

Assim que você sair daí, você vai descobrir que o mundo não é esse laboratório de ficção científica que estão te apresentando. Eu não ia te colocar no mundo pra você ficar nesse lugar asséptico onde você só sente o toque do látex. Você mora no Rio de Janeiro. Você precisa conhecer o sol. No inverno carioca, ele se põe lindo. Eu vou te mostrar que é possível ter qualidade de vida nessa cidade completamente abandonada, militarizada onde não se vê justiça e crianças não tem acesso ao mesmo que você.

Que merda. Desculpa.

Desculpa ter te botado nessa furada.

Agora não tem mais volta. Você mal pisou no mundo e já botou os pés no fundo.

E se você acha que a pior parte passou. Eu não vou te dizer nada. Até porque eu não sei.

Qual é dessa parada? O que é que a gente tá fazendo aqui?

Eu me sinto tão desorganizado. Tem tanta coisa que eu deveria estar fazendo e eu não dou conta. Eu parei o mundo para estar aqui com você e é como se agora eu tivesse entendendo que não é o tempo que passa. Somos nós. Repara, filho. O tempo parado. A gente que atravessa por ele. E, às vezes, em raros momentos, a gente para. Esse momento é um deles. Abrimos um buraco negro no universo e fomos engolidos. Nós paramos. Talvez quando a gente volte, a gente perceba que o nosso tempo passou muito mais rápido e, assim como os astronautas, envelhecemos mais que a humanidade. Eu espero rejuvenescer. Se for possível um pouco de inocência, depois de tanta dor, eu te desejo.

A hora é essa, filho.

Vamos. É o seu momento, o seu turning point.

Eu estou aqui, diante de todas essas pessoas na minha frente que estão torcendo profundamente pra você ficar. A eternidade é chata, chatérrima. Buda, Krishna, Jesus. Até eles encarnaram pra curtir um pouquinho isso aqui. Os momentos se eternizam também, filho. E o passado é a beleza dessa vida.

As coisas passam filho.

A gente passa.

A lembrança é a liberdade do passado.

E eu tenho pouco tempo com você nesse plano. Vamos aproveitar. Fica, filho.

Por você. E fica bem. Se cura.

Esses médicos não sabem de nada. Eu não acredito neles filho. Eu acredito em você.

Eu acredito nesse passado que a gente está criando. Vamos chamar o tempo.

Me dá a mão, filho. Vamos atravessar. Vamos voltar juntos. Eu vim aqui te buscar.

Pensa que é brincadeira. Nada disso é verdade. A verdade não existe.

Chega dessa nave espacial. Chega desse povo que fala essa língua que eu não entendo. Chega dessas máquinas, injeções e botões. Me dá sua mão, filho.

Eu estou aqui, por trás desse latéx. Você sente o meu calor?

Tem coisas que só você pode fazer por você.

Você é Deus. Das 40 trilhões de bactérias que se alimentam do seu corpo, você é Deus. Das suas células, você é Deus. Não tenha medo de usar o seu corpo. Você não é um corpo. Você tem um corpo todo seu. O corpo é seu. A matéria orgânica. Pele e carne. Você sabe que não é um corpo, mas aproveita que você está nele. Aceita o corpo. Cura o corpo. O corpo é só a casa. Não se apavora. Não se debate dentro dele. Você é potência de vida ainda não castrada.

Aqui, filho.

Eu abro mão do egoísmo dos meus medos.

Vem, me dá a mão, filho.

Tira o capacete, filho. Sente o ar. Reconhece?

Estamos voltando pra casa. Respira filho. Enche os pulmões. Abre os olhos.

Repara: clareou o dia. O sol renasceu.

Obrigado, pai.

Na natureza não há pecado nem perdão, pai.

Esse foi apenas um pequeno passo para um homem que acabou de nascer.